

LITERATURA DE CORDEL

Autor: APOLÔNIO ALVES DOS SANTOS

Nascimento, Vida e Morte do PADRE CÍCERO ROMÃO



LITERATURA DE CORDEL

Autor: Apolônio Alves dos Santos

Nascimento, Vida e Morte
do Padre Cícero Romão

O meu espírito poético
estava sem alegria
por eu viver trabalhando
ausente da poesia
voltei de novo abraçá-lo
por ser o meu santo guia.

Como a deusa dos poetas
me deu esta inspiração
vou escrever um livrinho
que chama o povo atenção
Nascimento, Vida e Morte
do Padre Cícero Romão.

Joaquim Romão Batista
o pai dele se chamava
e por Joaquina Vicência
Romana, se assinava
sua querida mamãe
a quem tanto ele adorava.

E na cidade do Crato
Estado do Ceará
o senhor Joaquim Romão
era residente lá
onde nasceu padre Cícero
assim a história dá.

No ano mil e oitocentos e quarenta e quatro, então a vinte e quatro de março numa manhã de verão naquela manhã nasceu o padre Cicero Romão.

Era querido dos pais criou-se muito estimado querendo aprender a ler com dez anos foi levado para um bom seminário na Capital do Estado.

E Cicero Romão Batista tendo bastante vontade de estudar para padre com esta oportunidade ordenou-se aos 20 anos com maior facilidade.

Depois de ter se ordenado tendo a vitória na mão voltou a casa dos pais com a ordem e permissão de cantar missa e fazer qualquer uma confissão.

Naquele tempo existia na fazenda Juazeiro uma pequena Igrejinha aonde o povo romeiro ia fazer oração aos pés do padroeiro.

Então logo recebeu o padre Cicero Romão do Bispo de Fortaleza uma autorização para na dita Igrejinha fazer a congregação.

Eram 18 quilômetros do Crato pra Juazeiro apenas uma fazenda d'um povo honesto e ordeiro rendendo obediência ao senhor fazendeiro.

E ali na casa grande d'um lado se avistava a pequena capelinha aonde o povo rezava então só de ano em ano a missa se celebrava.

Justamente foi ali que o padre Cicero rezou a sua primeira missa neste ano, celebrou agradando a todo povo ali ele começou.

E assim continuou o padre Cicero Romão chamando todos fiéis para fazer confissão ouvir a missa e depois receber a comunhão.

Uma grande multidão todos domingos se via na frente da Igrejinha o povo se reunia era tanta gente, que a Igreja não cabia.

O padre Cícero Romão a todo mundo abraçava o que dependesse dele com todos colaborava casamento e batizado dos pobres nada cobrava.

Logo espalhou-se a notícia naquele sertão inteiro relativo ao padre Cícero defensor do Juazeiro e era viva esperança de todo povo romeiro.

E assim o Juazeiro foi seu progresso aumentando o povo de mais distante para ali foi se chegando com pouco a população foi ali multiplicando.

Em poucos anos da vila aumentaram a construção fez o padre uma avenida e por denominação ficou chamada avenida do padre Cícero Romão.

Assim a população de mais a mais aumentava e fiéis todos os dias de toda parte chegava pois o padre em seu sermão a todo mundo chamava.

Em pouco tempo o Governo vendo a coletividade daquela vila aumentando e a progressividade achou cabive e passou aquela vila a cidade.

Ali o grande progresso subiu em grande expansão a indústria e o comércio também entraram em ação todos rendendo homenagem ao padre Cícero Romão.

Ali em cada morada se via a fotografia do padre Cícero Romão e um letreiro dizia: Viva meu padrinho Cícero protetor da freguesia.

Já esperado chegou o tempo d'uma eleição logo se candidatou o padre Cícero Romão para dali ser Prefeito e ganhou na votação.

Então os ambiciosos
vendo o padre ser eleito
e receber o troféu
e o cargo de Prefeito
formaram uma campanha
para anular o pleito.

E com isto o padre teve
que enfrentar os perigos
para rebater a fúria
daqueles seus inimigos
esqueceu que era padre
e não temeu os castigos.

Com isto os adversários
do padre do Juazeiro
fizeram ver a imprensa
que o padre era um guerreiro
além de religioso
era também cangaceiro.

De formas que a denúncia
foi de cidade em cidade
e o padre pelo método
da religiosidade
foi suspenso de exercer
sua santa atividade.

Assim ficou muito tempo
o padre Cicero Romão
sem poder celebrar missa
e sem fazer confissão
até enquanto durou
aquela revolução.

Apesar dessa opressão
o povo do Juazeiro
não abandonou o padre
por ser um bom conselheiro
dava carinho e conforto
a todo povo romeiro.

O povo do Juazeiro
tinha tanto fanatismo
e fé no padrinho Cicero
e no seu catolicismo
pois sem ele se julgava
sobre a beira do abismo

Até remédio ensinava
aos mais necessitados
os doentes que estavam
dos médicos desenganados
com ervas, cascas e raízes
deixava todos curados.

Chegava todos os dias
gente do alto sertão
para receber consultas
do padre Cicero Romão
e todos para seus males
encontrava solução.

Neste tempo apareceu
uma grande epidemia
de varíola em todo povo
de formas que todo dia
morria mais d'uma vítima
da terrível tirania.

Além daquilo surgiu
a seca devoradora
do ano setenta e sete
que foi a mais causadora
da fome e da mortandade
e da crise assoladora.

Foram vinte e quatro mil
novecentas e oitenta
e nove vitimas da peste
e da seca violenta
deixando a população
na mais terrível tormenta.

Ficou a desolação
alí naquele Nordeste
o padre Cicero se fez
um mensageiro celeste
confortando os flagelados
da grande fome e da peste.

E alí o padre Cicero
se fez do povo enfermeiro
lutando como um herói
ou um médico hospitaleiro
afim de salvar as vidas
daquele povo romeiro.

E com isto o Juazeiro
crescia de mais a mais
porque vinha visitantes
de todas as capitais
mediante as reportagens
publicadas nos jornais.

Os sertanejos distantes
viajavam em romarias
com destino a Juazeiro
enfrentando travessias
sem dinheiro e pés descalços
andavam noites e dias.

Tinha gente que gastava
de viagem um mês inteiro
com destino a conhecer
a matriz do Juazeiro
e também o padre Cicero
que foi grande conselheiro.

Para se alimentarem
levavam no matulão
rapaduras e carne seca
farinha, sal e feijão
para durante a viagem
não faltar a provisão.

Muitos conduziam água
em cabaça ou em bogós
no mato matavam caça
também armavam quixós
armadilha de pegar
tupunarés e mocós.

Dizem que quando passavam
n'uma grande travessia
no lugar que não houvesse
perto uma moradia
alí mesmo se acampavam
quando a noite escurecia.

Porém enquanto um dormia
um ficava vigiando
fazia um grande fogo
alí ficava aticando
para espantar os tigres
que perto fossem chegando.

Porque o tigre tem medo
de fogo no campo aberto
por tanto pra se dormir
em qualquer lugar deserto
acendendo um grande fogo
o tigre não chega perto.

Dizem que um certo dia
uma onça no caminho
emboscou um velho e ele
valeu-se do meu padrinho
e a onça transformou-se
em um simples cabritinho.

E assim muitos milagres
o padre Cícero obrou
apenas vou descrever
o que alguém me contou
se for mentira o pecado
fica pra quem relatou.

Padre Cícero recebia
presentes dos fazendeiros
aves, perús e galinhas
garrotes, bodes e carneiros
entre esses tinha um boi
que era a fé dos romeiros.

Chamavam ele o boi santo
do podre Cícero Romão
andava solto na rua
sem causar perturbação
manso que só um cordeiro
causava admiração.

Botaram no seu pescoço
uma corrente bonita
uma cruz e um rosário
e uma medalha escrita
boi santo do Padre Cícero
presa n'um laço de fita.

O boi fazia milagres
assim o povo dizia
por ele ser milagroso
algum fanático fazia
promessas ao boi santo
e a graça recebia.

Dizem que um dos fanáticos
fez uma promessa assim
prometeu ao boi santo
um bom feixe de capim
depois da graça alcançada
fez ele um papel ruim.

Porque não tinha capim
onde ele residia
foi na vasante do outro
na noite daquele dia
ele roubou o capim
da forma que pretendia.

Fez o grande feixe e pôs
na cabeça devagar
e onde estava o boi santo
foi o capim entregar
como tinha sido roubo
o boi não quis aceitar.

Para que o boi comesse
ele ficou ajeitando
o boi olhou para ele
a cabeça balançando
dizendo que não comia
por fim terminou urrando.

Outro milagre que fez
o padre Cícero Romão
um pobre velho cavava
um enorme cacimbão
a terra ruiu por cima
soterrando o ancião.

Valei-me padrinho Cícero
o pobre velho gritou
logo se ouviu um estrondo
quando o buraco fechou
e para ver o que foi
muita gente ali chegou.

Disseram: O operário
está dentro soterrado
nós vamos tentar salvar
a vida deste coitado
um disse: Não adianta
que ele já é finado.

Mas disseram: Vamos senpre
retirar a criatura
quem sabe, talvez se salve
se não for muita fundura
se morreu se tira o corpo
para dar-lhe a sepultura.

Então os homens ali
com muita calma e cuidado
foram retirando a terra
que havia desabado
por fim retiraram o velho
quase morto asfixiado.

Ele aí contou a todos
que naquela ocasião
quando o buraco fechou
qu'ele viu a escuridão
gritou bem alto: Valei-me
padrinho Cícero Romão

A terra cobriu o poço
mas ficou uma abertura
que de dentro o pobre velho
através da rachadura
podia respirar bem
e suportar a quentura.

No tempo d'uma opressão
de um partido contrário
um político enviou
um bandido sanguinário
para assassinar o padre
com um plano salafatório.

O tal bandido hospedou-se
em uma certa pensão
simulandõ uma doença
pediu uma confissão
mas preferia que fosse
o padre Cicero Romão.

Então ao padre Cicero
mandara logo chamar
que um romeiro doente
queria se confessar
e mandava lhe pedir
para não se demorar.

O padre pensou um pouco
e disse ao portador:
O senhor pode voltar
que antes do sol se por
eu vou conhecer de perto
esse ente traidor.

Então quando lá chegou
o padre Cicero Romão
aonde estava o doente
em um quarto da pensão
o bandido estava morto
com grande punhal na mão.

Todos que ali estavam
vieram testemunhar
o padre disse: Este monstro
veio me assassinar
por intermédio de alguém
mas Deus mandou revogar.

Quem só vive a fazer bem
o mesmo lhe favorece
mas quem deseja fazer
o mal a quem não merece
subindo o degrau do mal
o mesmo parte, ele desce.

Ninguém não deve roubar
nem matar seu semelhante
pois quem fizer bem ou mal
cai sobre si num instante
porque O Jesus Divino
é justiceiro e constante.

E Ele dizia: Nós
somos um do outro irmão
a carne da mesma carne
e terra do mesmo chão
o sangue do mesmo sangue
nação da mesma nação.

Auxiliai os mendigos
de grande necessidade
para nossa salvação
façam esmola e caridade
que Deus exige três coisas
amor, justiça e verdade.

Ele já estando velho
viu que chegava o momento
de ser chamado ao céu
por ordem do julgamento
por ele ou pelos outros
dar o seu depoimento.

Dizia a todos romeiros:
 Recebi uma mensagem
 para brevemente ir
 fazer a minha viagem
 deixarei como lembrança
 meu retrato ou minha imagem

No ano de trinta e quatro
 o padre Cícero Romão
 no dia 20 de julho
 pôs a mão no coração
 e disse: Chegou a hora
 de cumprir minha missão.

Nesse doloroso dia
 Juazeiro entristeceu
 o céu cubriu-se de luto
 o Brasil emudeceu
 quando correu a notícia
 o padre Cícero morreu.

Com 79 anos
 morreu o santo pastor
 das ovelhas sertanejas
 que tanto lhes tinham amor
 por ser um bom conselheiro
 um coração protetor.

Agora canonisou-se
 quebrando todos encantos
 está na corte divina
 rogando por nossos prantos
 e protegendo o poeta
 Apolônio Alves dos Santos.

ATENÇÃO!

LITORES, COLECCIONABORES E RE-
 VENDEDORES DA LITERATURA
 DE CORDEL

Classe de vendas sofrimento de
 tomadas e folhas de autor, livro e
 de vários dos trabalhos populares. A
 de todos, sempre se para qualificar
 Brasil e exterior, mediante a importância.

LITORES E PRIMEIRO AVISOS DOS SERTÕES
 RUA BOITIVA Nº 100
 C. E. P. 20.930 - BARRA
 Rio de Janeiro - RJ

Doação de autor.
 Em 15/06/82

2664

ATENÇÃO!

**LEITORES, COLECIONADORES E RE-
VENDEDORES DA LITERATURA
DE CORDEL.**

Disponho de variado sortimento de romances e folhetos de autoria minha e de vários bons trovadores populares Nordestinos, remete-se para quaisquer parte do Brasil e exterior, mediante a importância.

GRANDES VANTAGENS PARA REVENDEDORES

**Pedidos a APOLÔNIO ALVES DOS SANTOS
RUA BOITUVA N.º 190
C. E. P. 20.930 — Benfica
Rio de Janeiro — R. J.**